

FUTEBOL 3

Uma nova visão do Jogo

Significados e práticas construídas
pela Fundação EPROCAD



www.eprocad.org.br



Fundação
EPROCAD





Expediente

Futebol 3 - Significados e práticas construídas pela Fundação EPROCAD.

Uma construção coletiva sobre a metodologia e sua história na Fundação EPROCAD.

Contribuições:

Elisabete dos Santos Freire
Ferdinand Camara da Costa
Gerson Fonseca Guimarães
Greice Kelly de Oliveira
Thomas Neves de Freitas

Coordenação:

Robson Santos da Costa

Revisão:

Fundação EPROCAD

Projeto Gráfico e Diagramação

Anísio Dega

Publicação:

Maio de 2018.

Fundação Esportiva Educacional Pró-Criança e Adolescente

Rua Pérola, nº 251 | Jardim Parnaíba
Santana de Parnaíba | SP | Brasil | 06501 200
55 (11) 4154-1581 | 55 (11) 4154-6855

www.facebook.com/fund.eprocad

www.eprocad.org.br

Sumário

Apresentação.....	06
Um pouco da história do Futebol3: Refletir para transformar.....	08
Futebol3 na EPROCAD:.....	16
Para além da mudança de regras, uma nova visão do jogo.....	16
Gol a Gol - Futebol3 em poucas palavras.....	17
Por que reinventar um esporte já consagrado?.....	18
Qual a diferença entre Futebol3 para o futebol de rua popular?.....	18
Para que jogar ou trabalhar com o Futebol3?.....	19
Aspectos estruturais da metodologia do Futebol3.....	20
Colocando a bola em jogo: Um pouco mais sobre o Futebol3.....	20
Aspectos invariáveis do Futebol3.....	21
Sai o árbitro e entra a co-reponsabilidade e autonomia.....	22
Outros espaços, tempos e regras.....	22
A Metodologia: O futebol3 em sua essência.....	23
1º Tempo: O Contrato.....	23
2º Tempo: O jogo.....	24
3º Tempo: Tomando consciência e assumindo consequências.....	25
O processo de mediação: Da posição de árbitro para educador.....	28
EPROCAD e Futebol3: Significados e práticas (re)construídas.....	30
Refletindo e (auto)avaliando a ação.....	31
Considerações finais.....	35

Fala da Presidente

Ao Longo de mais de 10 anos a Fundação EPROCAD por meio da metodologia do Futebol3 vem desenvolvendo a compreensão de uma nova realidade ao município de Santana de Parnaíba e região. Saber que toda essa experiência e conteúdo construído e aprendido ao longo de todo esse tempo está sendo reunido, é uma grande satisfação pessoal tanto para mim quanto para a Fundação EPROCAD.

Utilizando o futebol como fator preponderante para se aproximar da realidade do jovem, a metodologia diferente da concepção tradicional da modalidade, consiste em 3 tempos de jogo, o que favorece a participação de meninos e meninas independentemente da idade e a criação e construção de um meio diferente de vivência, muitas vezes pouco explorados na realidade de cada um.

Durante todo o material poderemos acompanhar os relatos e a contribuição de diversos atores, colaboradores e especialistas que acompanharam a metodologia desde sua vinda a Fundação EPROCAD. Descrevendo como a metodologia chegou até a Fundação EPROCAD, como vem evoluindo a cada dia e fazendo a diferença na vida de muitos jovens, adolescentes e crianças, através da promoção e construção de valores humanos, do empoderamento feminino e habilidades necessárias para sua vida.

Acreditamos que essa experiência da Fundação EPROCAD com a metodologia do futebol3 pode ser disseminada e compartilhada com muitas outras realidades por todo o Brasil, e que o futebol tem o poder de ser uma ferramenta esportiva e educacional singular para uma nova visão do jogo.

Boa Leitura,


Paula Cristina Guirardello

Diretora Presidente



Apresentação

O encontro da EPROCAD (Fundação Esportiva Educacional Pró Criança e Adolescente) com o futebol de rua se deu em um fértil período da história dessa instituição. Inicialmente denominada EPROPAR (Esporte Pró Parnaíba), a instituição já era comprometida com a missão de contribuir com a inclusão social de crianças e adolescentes, no entanto, se por um lado o esporte era concebido como um interessante caminho para a formação dos jovens, seu caráter tradicionalmente seletivo, excludente e centrado no resultado passou a ser questionado no que tange ao seu potencial e abrangência educacionais. Em concomitância com a transformação da EPROPAR em EPROCAD, surge a necessidade e possibilidade de transcendência do trabalho com o futebol de caráter essencialmente esportivo/competitivo para o fortalecimento da identidade educacional da instituição, buscando um futebol de caráter inclusivo, contributivo para a formação educacional, cultural e com ênfase no potencial de desenvolvimento social e humano. Foi nesse momento e contexto, que o contato

com Futebol Callejero¹ foi abraçado pela EPROCAD e, desde então, vem sendo trabalhado, desenvolvido e difundido nessa fundação. Hoje, o Futebol3 (denominação atual) constitui uma das principais atividades desenvolvidas na Fundação. As participações nos diversos campeonatos, festivais e eventos vem sendo consideradas como oportunidades, não só das propaladas aprendizagens próprias das competições esportivas, mas também de conhecimentos, experiências, trocas e vivências que ensejam a aproximação de uma proposta tão ousada quanto promissora: trabalhar com um futebol capaz de enfrentar desafios sociais.

Para tanto, é necessário questionar e contrariar o que está posto como sendo o “verdadeiro” futebol; lutar contra os instintos humanos violentos e naturalizados pela cultura do futebol e, na contra-mão da cultura da meritocracia, valorizar a participação de todos, a superação de preconceitos, a prevalência da paz. Tudo isso sem abrir mão do desejo de vencer o jogo, compreendendo que o “vencer”

¹As mudanças na nomenclatura e história dessa prática serão apresentadas no próximo tópico desse texto.

extrapola o simples resultado do placar. Os jovens praticantes do Futebol3 na EPROCAD são verdadeiros guerreiros que enfrentam batalhas nas quais muitos adultos são desertores. Batalhas essas que envolvem o desenvolvimento de coragem e sabedoria para analisar as relações sociais, dominar o egoísmo, ouvir o outro, resolver conflitos, lidar com o poder e, mesmo que artificialmente em alguns momentos, experimentar a oportunidade de conhecer uma razão nobre pela qual lutar – a igualdade de oportunidades e de direitos, ao invés de sucumbir diante do que a injustiça social nos impõe, cotidianamente.

Assim, ressaltamos que, para além de uma publicação de

divulgação, esta produção se propõe a apresentar a construção coletiva e singular do Futebol3 desenvolvido pela Fundação EPROCAD, ao mesmo tempo, problematizá-la e abrir questões para ampliação do debate sobre possibilidades e limites do futebol como prática educacional. Entendemos que a perspectiva crítica e auto avaliativa sejam fundamentais para o fortalecimento do Futebol3, enquanto uma prática educacional e uma tecnologia social profícua e robusta.

Por meio desse texto, ao mesmo tempo, simples e provocativo convidamos todos e todas para juntos refletirmos e aperfeiçoarmos a Metodologia do Futebol3 rumo ao desenvolvimento sócio educacional.



Um pouco da história do Futebol3: Refletir para transformar.

Desde sua origem, o Esporte tem sido visto como uma prática que vai além da competição e dos resultados obtidos. Suas contribuições para a formação do caráter ou para o desenvolvimento humano têm sido ressaltadas por muitos. Pierre de Coubertin, por exemplo, propôs a criação dos Jogos Olímpicos da Modernidade e defendeu a educação através do Esporte, cujo objetivo era contribuir para o desenvolvimento humano como um todo (REPPOLD FILHO, 2009). Esta crença nas contribuições do esporte tem motivado o desenvolvimento de inúmeras iniciativas, nas quais ele é implementado como recurso para construir uma sociedade mais justa, principalmente em localidades onde a oferta de espaços e atividades culturais, educacionais e de lazer é quase inexistente.

Projetos como o Futebol 3: uma nova visão do jogo é uma dessas iniciativas. Para compreender como este projeto vem sendo construído e porque ele foi reconhecido por organizações nacionais e internacionais, como a Petrobrás, através de se Prêmio Esporte Educacional e pelo





Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, é importante conhecer um pouco de sua história. Para apresentar, este percurso histórico do Futebol3, implementado na Fundação EPROCAD, nos baseamos em documentos, estudos, principalmente, nos relatos daqueles que vêm construindo esta história.

Sabemos que, historicamente, jogar futebol tem sido uma prática comum a diferentes localidades do mundo. Em muitas delas, este jogo tem sido adaptado às diversas limitações enfrentadas pelos praticantes, como a falta de recursos econômicos para comprar os materiais apropriados ou a inexistência de campos ou quadras de futebol adequadas. Como consequência, são criados jogos regidos por normas diferentes daquelas estabelecidas mundialmente, como o Futebol de Rua, por exemplo. Foi a partir do contato com uma forma diferente de praticar o Futebol de Rua que começou a nascer uma nova forma de ensinar e praticar o futebol na Fundação EPROCAD.

Em 2004, o então presidente da Fundação, Ferdinand Camara da

Costa, procurava por novos parceiros para viabilizar a implantação de projetos educacionais desenvolvidos pela Fundação EPROCAD, que deixava de ser uma instituição preocupada com o rendimento esportivo para focalizar o desenvolvimento humano e fortalecer a visão institucional de contribuir para a formação de crianças e adolescente com vistas a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Nesse momento, ele

tomou contato com projetos realizados pela Fundación Defensores Del Chaco. No contato com Fabian Ferraro, Ferdinand conheceu o Fútbol Callejero, uma metodologia que propunha utilizar o futebol como instrumento de transformação social

Fabian percebeu que o futebol, por seu grande poder mobilizador, poderia ser utilizado para estimular o protagonismo juvenil em comunidades marcadas pela violência, nos arredores de Buenos Aires. Surgiu, então, o Movimento Fútbol Callejero sistematizado, inicialmente, por um conjunto de organizações

sociais argentinas, com a missão de “construir cidadania, defender os direitos humanos, lutar pela justiça, promover uma sociedade inclusiva e reconhecer a diversidade cultural e étnico racial”².

O Fútbol Callejero se inspira na autogestão, tradicionalmente presente na prática do futebol de rua, que tem suas regras definidas por aqueles que realizam o jogo, sem a necessidade de uma autoridade para

“Conheci a metodologia. Participei de um campeonato interno deles, de Futebol de Rua. Vi como ele funcionava e fiquei encantado. Coincidia com as novas linhas de trabalho que a gente (Fundação EPROCAD) estava desenvolvendo”.
(Ferdinand Camara da Costa, 41)

regulá-la (GUTIERREZ, DOTTO, ALLET, 2016). Assim, o Fútbol Callejero leva em consideração esta capacidade das comunidades de

elaborar e implementar suas próprias atividades, ainda que influenciadas pela prática do esporte internacionalmente conhecido.

A Fundação EPROCAD, por intermédio de Ferdinand, contribuiu para a construção da metodologia aplicada e a disseminação do Fútbol Callejero para outros países da América Latina e com a constituição da Rede Sulamericana de Fútbol Callejero.

²Informações obtidas em 12/01/2018, no site do Movimento Fútbol Callejero, disponível em: <http://movimientodefutbolcallejero.org/movimiento/carta-de-principios/>

Aos poucos, essa forma de jogar futebol foi se difundindo e, em 2005, foi realizado o primeiro encontro Sul-americano, apoiado pela Organização Não Governamental (ONG) alemã, Street Football World.

"Esta metodologia estava sendo construída nesse momento. Então, a EPROCAD fez parte da construção dessa". (Ferdinand Camara da Costa, 41)

Uma equipe formada por educandos da Fundação EPROCAD e o Instituto Formação representou o Brasil neste evento. Desde então, essas duas organizações passaram a disseminar a metodologia no país.

A participação neste evento teve grande impacto na formação de meninas e meninos vinculados (as) à Fundação EPROCAD. Aqueles que representaram o país construíram uma rede de relacionamentos com outros jovens de diferentes nacionalidades. Ao mesmo tempo, eles e elas compartilharam suas experiências com outros (as) jovens do projeto, inspirando muitos daqueles que começavam a conhecer uma outra visão do futebol, a partir de uma metodologia que se difundia nos projetos desenvolvidos por essas duas organizações brasileiras e que,

naquele momento, era chamada de Futebol de Rua.

Como explica Ferdinand, esse primeiro evento realizado teve boa visibilidade na mídia, permitindo o estabelecimento de parcerias com outras instituições e inspirando a elaboração de um torneio mundial. Assim, em 2006 foi realizado o I Festival Mundial de Futebol de Rua, em Berlim, em paralelo com a Copa do Mundo de Futebol. A Fundação EPROCAD e o Instituto Formação novamente representaram o Brasil neste evento promovido pela FIFA (Federation Internationale de Football Association's) e pela Rede Street Football World.

Nesse evento, a experiência sul-americana se fez presente, mas a metodologia adotada foi adaptada aos diferentes grupos reunidos, que tinham formas distintas de realizar o futebol de rua. A participação no I Festival Mundial aproximou ainda mais a Fundação da ONG alemã. Consequentemente, neste mesmo ano, a Fundação EPROCAD passa a integrar a Rede Street Football World Brasil.

Este ingresso viabilizou o contato com outra iniciativa, também

sul-americana, que utilizava o futebol de rua com a intenção de contribuir para o desenvolvimento humano dos participantes: o projeto “Fútbol por la Paz”. Criado por Jürgen Griesbeck, este projeto foi implementado na Colômbia, após o assassinato do jogador da seleção colombiana de Futebol Andrés Escobar, em 1994. A violência da morte do jogador chocou Jürgen e motivou a proposição do projeto, que estimulava os participantes a tomarem decisões dialogadas sobre a organização do jogo de futebol que realizariam³. É possível perceber que o Fútbol por la Paz, assim como o Movimento Fútbol Callejero, surge do desejo de seus propositores de enfrentar e diminuir a violência que em atingido muitas comunidades da América Latina de dos outros continentes.

Foi o Projeto Fútbol por la Paz, a partir de seus resultados positivos, que motivou a constituição da Rede Street Football World, em 2002. Atualmente, instituições de mais de 67 países fazem parte da rede, que tem por missão “promover o desen-

volvimento humano e social por meio do futebol, contribuindo para o bem comum das atuais e das futuras gerações”.

Em 2007, o trabalho desenvolvido pela Fundação EPROCAD foi reconhecido internacionalmente, com sua inclusão no Programa Football For Hope, desenvolvido pela Rede Street Football World em parceria com a FIFA). Também em 2007, meninos e meninas atendidos (as) pela Fundação participaram do I Festival Sul-americano de Futebol de Rua, no Paraguai. A importância desta participação foi relatada por Wilson:

[...] quando entrei na EPROCAD tinha um comportamento não aceitável, mas na medida que o tempo foi passando fui me apegando cada vez mais. Com o passar do tempo, comecei a refletir sobre meu comportamento pois como gostava muito, queria receber elogios e me destacar. Fui me dedicando cada vez mais até que, no ano de 2007, aos 15 anos, eu recebi uma oportunidade para representar a fundação EPROCAD no Paraguai. Foi uma oportunidade que me fez focar e ir atrás de tudo que almejava. Durante o evento, eu vivenciei um sonho, adquiri responsabilidade, maturidade e cresci muito como educando.
(Wilson Souza, 24)

³Informações obtidas em 12/01/2018, no site da Street Football World Brasil, disponível em <http://sfw.org.br/>

Inúmeros outros eventos nacionais e internacionais têm sido realizados, como o Festival Sul-americano de Fútbol Callejero (2008, 2012); o Kick-Off Football For Hope (2009), o Festival Football for Hope, realizado em paralelo com a Copa do Mundo (2010, 2014); o Festival Latino Americano de Futebol 3 (2013, 2015), a Maratona de Sistematização – USP (2016), e as Olimpíadas do Projeto Esporte Talento - USP (2012, 2013, 2015, 2016), permitindo que outras pessoas possam viver a experiência descrita por Wilson.

Entretanto, a participação em eventos é apenas uma das inúmeras ações relacionadas ao projeto Futebol 3: uma nova visão do jogo. O que faz dele um projeto respeitado e reconhecido é a dedicação de um grupo de pessoas que acredita na proposta que fundamenta o projeto. É no encontro diário entre educadores, monitores, meninos e meninas, que a metodologia se torna conhecida. A interação e o diálogo, entre os educandos, mediado pelos educadores, possibilita a compreensão e a concretização do Futebol 3. Desde sua origem, o projeto já atendeu mais de 6000 crianças e jovens. São eles e elas os principais responsáveis pela história aqui brevemente relatada.

Os resultados do projeto na vida desses jovens têm sido percebidos não apenas por eles, por seus familiares e pelos profissionais da Fundação EPROCAD. Em 2014, o projeto Futebol 3: uma nova visão do jogo, foi o vencedor do Prêmio Petrobrás de Esporte Educacional, concorrendo com mais de 1000 outros projetos. Dessa forma, a metodologia implementada pela instituição foi reconhecida como uma tecnologia social, ou seja, uma forma de tecnologia que busca soluções para problemas sociais. Cinco fatores devem estar presentes para caracterizar uma prática como tecnologia social.

Facilidade de replicação

Baixo custo para sua aplicação

Garantia de igualdade de gênero numa modalidade considerada masculina

Estímulo ao desenvolvimento do potencial motor, cognitivo e sócio afetivo

Incentivo à autonomia, cooperação e corresponsabilidade

Em 2016, uma avaliação econômica realizada pela Fundação Itaú Social analisou os efeitos do projeto em seus beneficiários. Esta avaliação constatou um aumento significativo no nível de autoestima dos participantes, que também apresentam maiores níveis de honestidade e menores níveis de impulsividade, ao permanecerem por mais tempo no projeto. Uma relação positiva entre o aumento na autoestima e da renda das pessoas tem sido comprovada na literatura, o que leva a Fundação Itaú Social a considerar que o “Futebol 3: uma nova visão do jogo” é “um investimento social com bom retorno financeiro”.

O capítulo mais recente de relevância na história do futebol3 na Fundação EPROCAD, aconteceu quando em 2017 a metodologia foi certificada pela Fundação Banco do Brasil como Tecnologia Social, reforçando ainda mais a certeza de ser uma ferramenta de grande utilidade para diversas realidades por todo o Brasil.

Mas, a construção de uma metodologia bem-sucedida exige muita dedicação e trabalho, na busca constante de seu aperfeiçoamento.

Por isso, a Fundação EPROCAD vem investindo na formação continuada de seus profissionais, com a realização de oficinas de capacitação e encontros nos quais são debatidos temas relacionados ao aprimoramento da metodologia do Futebol3. Como o Seminário Uma Nova Visão do Jogo, realizado em 2016.

Ao mesmo tempo contribuído para a capacitação de outros profissionais, ao compartilharem suas experiências em eventos diversos, como em 2014, quando a Fundação EPROCAD participou da Semana Nacional de Futebol 3 e em 2016 do CONIPE (Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte). Além disso, na participação dos encontros periódicos promovidos pela Rede Global StreetFootballWorld, pelo Fórum Football For Hope e pela Rede Esporte pela Mudança Social.

Essa experiência da equipe de profissionais que implementam o projeto, aliada ao reconhecimento nacional e internacional, tem impulsionado as ações da Fundação EPROCAD. Como consequência, o projeto vem sendo ampliado, para atender um número maior de crianças e adolescentes, influenciando a

construção de suas histórias. Atualmente, a metodologia também é implementada em escolas, como atividade extracurricular. No atual cenário participam do programa cerca de 752, jovens, crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos, todos tendo a oportunidade de aprender, ensinar e mediar o Futebol3. Porém ao longo de toda a história de implementação da metodologia acredita-se que este número já tenha passado de 6000 beneficiários

Conforme destacado pela Street Football Word (2014), o futebol

profissional tem sido amplamente explorado como nicho comercial por seu poder de envolver e arrastar multidões aos estádios ou à frete das TVs, envolvendo predominantemente, o público masculino e alimentando uma dinâmica na qual a maioria financia essa prática sem que possa efetiva e amplamente usufruir dessa.

Contrapondo-se a essa lógica dominante, o Futebol3 viabiliza a valorização das possibilidades formativas e emancipatórias dessa prática social, como pode ser observado na caracterização do jogo / metodologia apresentada a seguir.



Futebol3 na EPROCAD: Para além da mudança de regras, uma nova visão do jogo.

Como vimos, a trajetória histórica do Futebol de Rua vem sendo marcada por grandes avanços tanto na sua divulgação e formação de redes de apoio quanto no aperfeiçoamento metodológico desta prática. Portanto, diferentes concepções e práticas vêm sendo desenvolvidas e difundidas com interesses que hora se encontram e hora divergem.

A perspectiva adotada pela Fundação EPROCAD, pauta-se na superação das discussões acerca das controvérsias sobre as origens dessa prática ou das fronteiras políticas que possam dividir grupos ou profissionais engajados no futebol de rua. Nesse sentido, compreendemos que às instituições e aos educadores envolvidos com o Futebol3 possuam o grande desafio de se manterem fiéis ao compromisso com desenvolvimento humano e social que esta prática possibilita, para que não se percam ou limitem seus trabalhos ao atendimento das demandas competitivas, de visibilidade e captação de

recursos que, apesar de necessárias, devem ocupar o devido lugar, qual seja, de meio e não fim do Futebol3.

Pautada nesse pressuposto, a EPROCAD defende que o Futebol3 seja divulgado e trabalhado de tal forma que se minimize o risco deste ser reduzido apenas a um “novo jogo” ou a prática educativa que corresponda ao intento (clichê) de “tirar os jovens das ruas e ensiná-los a terem disciplina e obediência às regras”. Na contramão dessa lógica, a concepção educacional transformadora que subjaz a metodologia do Futebol3 configura a essência desse trabalho e torna possível a materialização do desejo e da missão institucional de promover o bem social contribuindo com a formação de crianças e jovens no que tange ao desenvolvimento de suas potencialidades, à compreensão crítica da realidade, ao fortalecendo valores e atitudes como solidariedade, respeito à diversidade, cooperação e responsabilidade, dentre outros.



A concepção educacional que configura a essência da metodologia Futebol3 cria condições favoráveis à transformação da realidade e a formação humana cidadã.

Sob tal diretriz, a seguir, apresentaremos tanto a estrutura e a forma de realização de uma partida de Futebol3, quanto as considera-

ções e intervenções que a EPROCAD considera que sejam fundamentais no cotidiano pedagógico.

Gol a gol: Futebol3 em poucas palavras... Afinal, o que é Futebol3?

É um novo jogo de futebol. Um futebol reinventado e com objetivos socioeducacionais;

Uma metodologia e tecnologia social que visa inclusão e formação cidadã.



Por que reinventar um esporte já consagrado?



Devido à necessidade de se combater a violência e contribuir para a formação de cidadãos e de uma sociedade mais justa e igualitária;

Pelo alcance, poder de mobilização de multidões em diversos povos e culturas.

Qual a diferença do futebol3 para o futebol de rua popular?

Apesar de ser inspirado no futebol de rua popular, o futebol3 possui objetivos socioeducacionais intencionais específicos.

No futebol de rua popular a inclusão de pessoas de ambos os sexos e com diferentes níveis de habilidade, por exemplo, nem sempre é prioridade.

No futebol que acontece nas ruas as adaptações das regras se pautam muito mais na falta de espaço e material convencionais do que na busca por relações sociais mais justas e humanas.

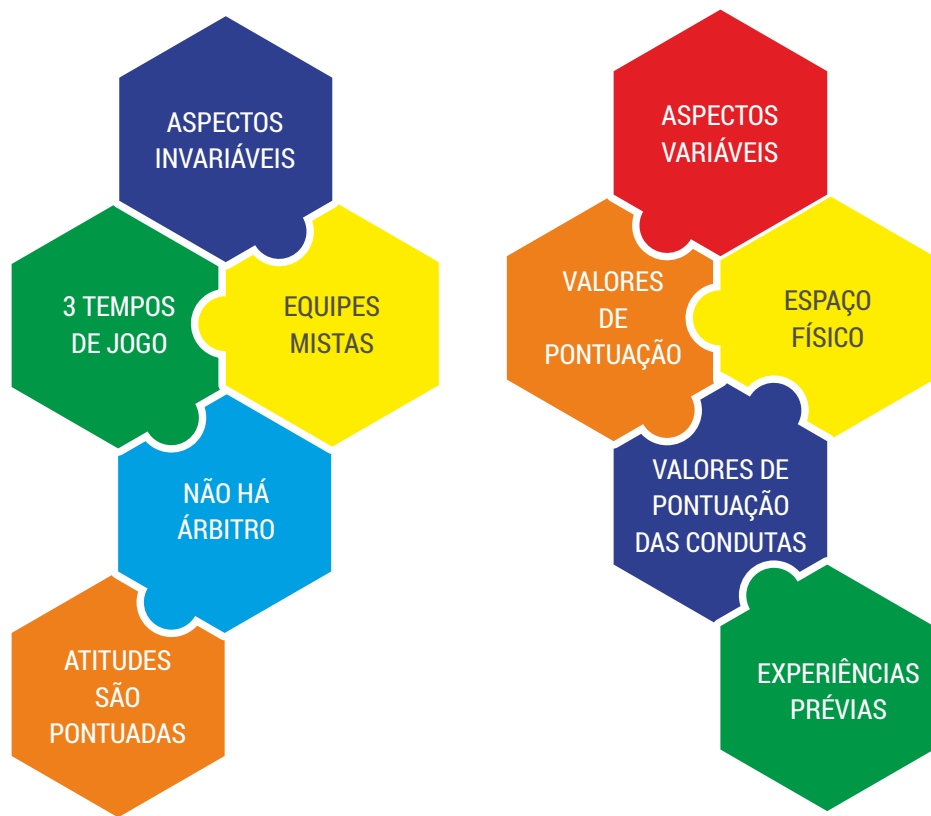
Para que jogar ou trabalhar com o futebol?



- Ampliar a consciência sobre si, o outro e a sociedade;
- Lutar contra violência;
- Educar para convivência, a cidadania e o protagonismo nas práticas corporais e na vida em sociedade;
- Contribuir para as relações e diversidades de gêneros, étnico-raciais, culturais e outras;
- Formar cidadãos mais críticos e éticos.



Aspectos estruturais da metodologia do Futebol3



Colocando a bola em jogo: Um pouco mais sobre o Futebol3

Conforme introduzimos, o Futebol3 é uma prática essencialmente educativa e inclusiva, que trabalha com o objetivo de contribuir para a formação sócio educacional de seus

praticantes fornecendo assim subsídios para o exercício da cidadania, a emancipação dos sujeitos e as transformações sociais.

"O futebol3 na minha vida, foi uma forma de enxergar o mundo de outra maneira, comecei a reconhecer o valor das mulheres entre nós homens, vi que as pessoas com dificuldade física e mental também tem seu espaço através de um simples jogo diferenciado ... no começo eu era uma pessoa muito competitiva que não queria viver perdendo só ganhar de qualquer maneira, mas com a prática meu comportamento mudou e minha forma de pensar, com tempo fui me tornado uma pessoa de opinião formada" (Emerson Souza, 18)



Para tanto, parte-se de uma estrutura e do funcionamento de jogo também diferenciados para que sejam criadas as condições necessárias à formação do cidadão nas dimensões crítica, ética, moral e afetiva, além das formações técnica e tática próprias do futebol.

O fomento à reflexão, e não à prática reprodutivista (imitação e reprodução do futebol sem reflexão sobre os valores e atitudes envolvidos no jogo), requer tempos e dinâmicas específicas.

Aspectos invariáveis do futebol3

1º Tempo

Estrutura, forma, tempo, regras e atitudes são combinadas privilegiando valores contributivos ao convívio social.

2º Tempo

Momento do jogo propriamente dito, realizado com base nas regras e acordos estabelecidos no 1º tempo.

3º Tempo

Análise grupal do jogo desenvolvido no segundo tempo mediante os critérios acordados no 1º tempo.

Sai o Árbitro e entra co-responsabilidade e autonomia

Como parte importante da metodologia do Futebol3 temos a subtração da figura do árbitro para que sejam estimulados e exercitados valores e atitudes como a honestidade, o respeito às regras e às pessoas e a corresponsabilidade (coletiva e individual) em tornar o jogo possível.



Também pode ser uma oportunidade de trabalhar o reconhecimento da importância da crítica à cultura de “levar vantagem” em detrimento do que seja correto, as relações entre o funcionamento do jogo e da vida social, as representações sociais presentes no jogo e as

possibilidades de repensar e transformar o “jogo da vida”. Ressaltamos que estas relações, análises, ênfases e atitudes não são garantidas pura e simplesmente pela ausência do árbitro. É preciso que este conhecimento seja favorecido e mediado pelos educadores.

Outros espaços, tempos e regras

Não se trata de adaptação do jogo por falta de condições materiais ou físicas para imitação idêntica do futebol tradicional, mas sim “criação”. Também não se trata de mera criação para ser apenas um jogo

diferente e divertido, mas sim um jogo que amplie possibilidades de participação, de respeito, da não violência, enfim novos desafios que não sejam relativos apenas às habilidades motoras e capacidades físicas.



A metodologia: O Futebol3 em sua essência

Diferentemente do futebol esporte/tradicional, o Futebol3 prioriza o diálogo, pressupõe a participação ativa dos praticantes nas reflexões, tomadas de decisões coletivas e avaliações do próprio jogo. Também estimula a criação de estratégias para o combate à violência, ao preconceito, ao individualismo, à intolerância e prioriza o protagonismo dos sujeitos (jogado-

res). Daí a grande “jogada” dos criadores dessa metodologia: o primeiro e o terceiro tempos/momentos, determinados para a reflexão e diálogo.

A seguir, alguns dos possíveis pontos passíveis de serem repensados, recriados e modificados, de acordo com o contrato estabelecido pelos participantes, no primeiro tempo:

1º Tempo: O contrato

Neste momento/tempo da partida, possibilita-se a reorganização dos espaços, tempos e regras, desde que haja um acordo prévio sobre as mudanças e adaptações propostas (exemplos: sem goleiros, primeiro gol tem que ser das meninas, mini gols sem goleiros, duração de cada tempo); condiciona-se a prática do jogo à formação de equipes mistas (composta por meninos e meninas; criando oportunidades concretas de superação dos estereótipos e discriminação de gênero, por exemplo);

introduz a figura do mediador (oportunizando o desenvolvimento da escuta, mediação de conflitos, imparcialidade, diálogo, dentre outros aspectos fundamentais às relações humanas e sociais).

Sob lógica prioritariamente educacional, ao invés de puramente competitiva, no futebol 3 as relações de gênero extrapolam as questões estritamente biológicas que determinam as diferenças sexuais relativas às características físicas e, consequentemente, de desempenho esportivo.

Tomando o gênero como uma categoria que pressupõe a “construção social” do feminino e do masculino, o futebol3 permite problematizações acerca dos papéis e relações entre mulheres e homens, suas implicações na vida cotidiana e a possibilidade e necessidade de ressignificá-las. Portanto, tematizar as questões e relações de gênero pode e deve impactar tanto nas relações

objetiva e subjetivas do jogo em si, quanto ensejar novas construções culturais e relacionais que podem levar a novas práticas sociais que estes sujeitos praticantes do Futebol3 podem realizar.

Sob a mesma perspectiva, os combinados e discussões acerca dos valores e atitudes que deverão reger o jogo (e a vida)

2º Tempo: O jogo

Momento onde os participantes colocam seus acordos prévios estipulados em prática. O desenvolvimento da metodologia não inclui a presença de um árbitro, o que não possibilita a interferência externa do mediador neste processo. Onde o mesmo conduzirá apenas observando e quando necessário fazendo anotações. Estimulando aos participantes a responsabilidade de seguir as regras acordadas e a serem debatidas no tempo seguinte.

A partida de futebol3 tem a tendência a ser mais curta, intensa e divertida, porém muitas dessas características irão depender dos acordos prévios estipulados no 1º Tempo, os times mistos proporcionam interação e espírito de competição saudável.

A partida sem o árbitro oportuniza aos seus participantes a responsabilidade deles de garantir que a mesma seja jogada da maneira mais justa possível, tendo a autonomia de decidirem as diversas situações ao qual irão vivenciar. Logo o futebol3 visa garantir que todos aproveitem a experiência independentemente de perder ou ganhar. Os mediadores figuram como um suporte as equipes durante esse processo e registram os acontecimentos relevantes para o momento de discussão, favorecendo um ambiente que estimule o poder do futebol para o desenvolvimento de novas habilidades e para a possibilidade de transformação do comportamento.

3º Tempo: Tomando consciência e assumindo consequências.

O Terceiro tempo, é considerado um dos pontos de maior importância no desenvolvimento da metodologia pelo seu poder de transformação. Após o término do 2º tempo, os participantes de ambas as equipes têm a oportunidade de refletir sobre seus comportamentos, atitudes, e a possibilidade de sua equipe avaliar o comportamento dos adversários com o auxílio do mediador.

O mediador solicita que cada equipe atribua pontos nos valores previamente estipulados antes do início da partida, salientando as equipes que os resultados destas condutas acrescidas do resultado do 2º Tempo determinarão o vencedor. A discussão pós-jogo enfatiza a importância da transparência e de se chegar a um consenso. É também um momento onde pode-se explorar e abordar temas importantes a vidas dos participantes e comunidade que o cerca,

facilitando a analogia a temas do seu cotidiano, além de direitos e deveres enquanto cidadão e sociedade.

Com a prática dos valores posta em discussão caberá ao mediador a realização de um ambiente agradável de discussão, fortalecendo a autonomia do grupo no processo de decisão conjunta e o fortalecimento da autoestima, de sua interação com o outro, e consequentemente do processo de socialização.

Para basearmos nossa fala sobre os valores desenvolvidos na Fundação EPROCAD, teremos antes que basear que não existe valor mais ou menos importante neste processo de construção das regras. Interessante ressaltar que estes valores devem estar de acordo com as características e necessidades com ambiente onde os participantes estão inseridos.



Como, por exemplo, valores éticos para o fortalecimento de sujeitos corretos perante a sociedade, valores políticos para ampliar a participação no seu meio social, desenvolvendo competências para a mediação de conflitos. Valores morais como altruísmo e relacionados a solidariedade e convivência. Além de temas mais envoltos a atualidade como preconceitos, a realidade escolar como o bullying e cercados as vulnerabilidades sociais de sua realidade.

A Fundação EPROCAD utiliza ao longo dos anos, desde a chegada da metodologia, em suas planilhas os valores de Respeito, Cooperação e Solidariedade. Ressalta-se que este processo contou além de uma construção prévia do significado de cada um em específico, da criação de um significado para os grupos que vivenciam esta metodologia.

No quadro ao lado descreve-se uma breve definição dos valores mais utilizados pela Fundação EPROCAD em sua realidade de intervenção, acrescentado da definição construída com os grupos de cada uma dessas condutas. Acreditando que a partir de uma compreensão mais palpável do que para os grupos (Jovens, Adolescentes e crianças), se

Definição de Respeito:

Ação ou efeito de respeitar ou respeitar-se.

Definição construída com os educandos:

Agir e Pensar que não está sozinho em um meio de convivência.

Definição de Cooperação:

Ato de cooperar; colaboração

Definição construída com os educandos:

Trabalhar junto, ajudar, auxiliar mutuamente.

Definição de Solidariedade:

Estado ou condição de duas ou mais pessoas que repartem entre si igualmente as responsabilidades de uma ação.

Definição construída com os educandos:

Reconhecer a necessidade de um auxílio.

considera cada conduta em específico, a aprendizagem e a definição de cada um fica mais clara e significativa.

Deve ser salientado que estes valores descritos acima, são a base de desenvolvimento das ações e discussões na Fundação EPROCAD, mas não as únicas. A liberdade e autonomia que o mediador e aos participantes tem ao vivenciar a metodologia é o fator que vai ser o mote para impactar de maneira significativa na realidade e na vida dos jovens, adolescentes e crianças que terão contato com esta experiência.

E o mesmo não deve ser só encarado em específico a um público em comum. A metodologia possibilita que com a autonomia na criação das regras de acordo com a realidade do grupo que a vivência, a possibilidade que este processo de desenvolvimento seja voltado a realidade social, ao debate, a valorização, a igualdade na busca de direitos, ao desenvolvimento do processo de socialização e diálogo entre seus pares, entre outras esferas factíveis a realidade de seus participantes, tudo isso não deixando de lado o âmbito esportivo ao qual esteja presença, seja competitiva, educacional, de participação ou do lazer.

"As experiências que tive no Futebol de Rua na Fundação EPROCAD, foram mais que especiais, foi uma visão totalmente diferente a qual eu imaginava, que futebol era apenas ganhar e fazer gols, hoje vejo que futebol pode ser solidariedade, cooperação e o mais importante, respeito. Foi a partir daí que vi o futebol misto (homens e mulheres) crescendo, e vendo países Sul-Americanos unidos".
(Weslaine Alvarenga, 21)

O desenvolvimento de uma metodologia abrangente que fomenta uma cultura dos mais diversos valores e da prática de normas e regras que estimulem a convivência à resolução de conflitos, é fundamental para recuperar e dar uma nova visão do futebol para todos ao qual tem o interesse de sua vivência. Onde quando atribuímos maior importância à participação e a reflexão de seus atos dentro do jogo, sem deixar de lado competição inerente a partida, cria-se espaços de mobilização e decisão, favorecendo a autonomia dos sujeitos e a compreensão da decisão do próprio grupo e não de um ator externo.

O processo de mediação: da posição de Árbitro para educador.

Dentre os diferenciais que tornam o Futebol3 uma prática educativa de riqueza ímpar, a instituição do mediador merece atenção e reconhecimento especiais. Como um sujeito que favorece o diálogo, a escuta ativa, a reflexão e problematização de pontos não observados, a potencialização da aprendizagem diante do conflito, o mediador experiencia e viabiliza o que há de mais rico e complexo na prática democrática.

A forma como este importante personagem integra a cena da participação e autonomia dos sujeitos na construção coletiva tem muito a contribuir com a própria ressignificação do papel dos professores na escola formal. Facilitar as discussões pré e pós-jogo. Monitorar a partida de futebol3 e mediar problemas que possam ocorrer entre os jogadores.

A figura do mediador se torna fundamental enquanto valorizamos o protagonismo da metodologia nos seus participantes, como por exemplo, como favorecer ao um jovem de periferia que brigue pelos seus direitos se o mesmo não sabe se posicionar perante uma situação



adversa, ou como possibilitar que uma adolescente busque mais espaço na sociedade se muitas vezes ela não o busca dentro de seu grupo social, e indo mais além, como fazer que uma criança que sofra bullying saiba compreender que ao se desprender de uma atitude totalmente passiva e de aceitação tenha a possibilidade de buscar auxílio com os demais evitando que isso ocorra novamente.

Foram colocados 3 breves exemplos de como o papel do protagonismo dentro da partida podem estar relacionadas também a vida cotidiana de muitos jovens, adolescentes e crianças. Contudo isso se deve ao processo de decisão ser totalmente voltado ao protagonismo de seus participantes, sendo o mediador o elo de ligação entre o que "construímos" (1º Tempo), o que "fizemos" (2º Tempo) e o que "vamos decidir" (3º Tempo).

Percebam a utilização sempre de verbos e expressões no plural, pois este processo por mais

que seja inquietante ao mediador, quando há momentos onde não haja concordância real entre as equipes, deve ser decidido pelo grupo, com o mediador sendo o facilitador deste processo.

Como todo processo, algumas dificuldades também podem aparecer no início ou durante o processo de desenvolvimento da metodologia, das quais elencamos algumas como principais:

Auxiliar os alunos na compreensão e aplicação de valores e atitudes.

Tal dificuldade se apresenta não só na definição e conceituação dos termos, mas também na apresentação de suas importâncias na vida grupal, além do vislumbre da possibilidade de aplicação destes tanto no jogo quanto em outros momentos da vida. Ao enfatizar aos participantes que valores humanos estão inseridos a sua realidade social e são tão importantes quantos os conhecimentos adquiridos na escola, por exemplo, quebra-se uma primeira barreira de resistência, que a partir de sua visualização prática, possibilita um melhor entendimento de como, quando e porque ela se faz importante para a vida em sociedade.

Que busquem a empatia e o se colocar no lugar do outro:

Propor aos participantes o exercício de se colocar e entender a

posição ou situação do outro, por vezes acaba sendo um momento de grande aprendizado, não só para os participantes, mas também para o mediador. Utilizar-se de situações problemas, fatos envoltos a realidade do grupo e dos próprios episódios ocorridos dentro das partidas acaba sendo uma grande aliada para estimular esta compreensão.

De criar um ambiente de discussão, e exposição de ideias saudável.

Criar um ambiente de confiança, segurança, escuta ativa, troca que permita a criação de um vínculo positivo e do sentimento de pertença é tão fundamental quanto complexo na prática pedagógica do futebol. Ao estimular um ambiente onde o respeito as mais diversas opiniões possíveis, seja levado como fator preponderante para o grupo possibilita maior abertura para exposições de ideias, para atitudes de honestidade e que permitam interação entre os participantes.

Compreendemos que falar de solidariedade para quem convive com a precariedade e com a miséria à espreita é, no mínimo, inquietante. Solicitar aos participantes que cooperem quando o egocentrismo e espírito da competitividade imperam na sociedade guiada pelo capitalismo predatório, é muito desafiador. Experimentar respeitar o outro e se sentir digno de respeito pode ser

muito contraditório para quem assiste e vive cotidianamente os direitos humanos básicos sendo violados, contudo a metodologia possibilita debater estes temas de

uma maneira diferente, enriquecendo sua bagagem de conhecimento e de forma mais prazerosa do que as maneiras convencionais.

EPROCAD E Futebol3: Significados e práticas (re)construídas.

Atenta não só às possibilidades formativas que o Futebol3 apresenta, mas também aos limites e desafios que emergem no cotidiano pedagógico, a Fundação EPROCAD frequentemente realiza a autoavaliação de suas práticas e implementa adaptações e uma forma peculiar de trabalhar com o Futebol3.

Ressaltamos a importância desse trabalho autoral do corpo de educadores uma vez que não se pode perder de vista que as técnicas, tecnologias sociais ou metodologias, como o Futebol3, devem ser apropriadas pelo educador com vistas ao atendimento das demandas educacionais e não o contrário. Quando o educador se limita a aplicação do Futebol3 secundarizando sua intencionalidade e distanciando-se do olhar crítico e dialógico sobre essa prática corre o risco de limitar ou até mesmo anular seu potencial educativo e transformador.

Dentre os manejos metodológicos autorais que os professores da

EPROCAD realizam, destacaremos a **proposição da construção coletiva (com participação dos alunos) da Planilha Avaliativa da Partida**. Tal estratégia visa ampliar ainda mais a participação e responsabilidade do grupo no desenvolvimento da prática, questionar as condutas básicas (respeito, solidariedade e cooperação) podendo modificá-las, mantê-las, ampliá-las ou ressignificá-las, a partir de ricos processos de reflexão, crítica, diálogo e argumentação. Como resultado dessa estratégia, foram sugeridas inclusões de condutas como (Honestidade, Justiça, e Responsabilidade), por exemplo.

No entanto, ressaltamos que o verdadeiro “resultado” não está nos itens incluídos ou extraídos da súmula (planilha), mas sim nos relatos sobre o quão valorizado, respeitados e ouvidos os alunos se sentem quando lhes é permitido “existir” verdadeiramente no grupo.

*"Além do esporte que até hoje reflete em minha vida, com o futebol obtive muitas experiências importantes que me fez crescer como pessoa, com ele aprendi o valor e a importância do trabalho em equipe, ter foco, saber motivar, saber ceder e alcançar minhas metas, graças ao futebol obtive uma bagagem repleta de vivências com outras culturas (religião, música, vestimentas e valores). Sem dúvidas o futebol foi mais que um esporte ele foi a ferramenta do meu crescimento pessoal e profissional".
(Leiliane Schwartz, 24)*



Refletindo e (auto)avaliando a ação

A partir da compreensão de que avaliar o trabalho realizado é parte integrante e fundamental do mesmo, a Fundação EPROCAD realiza avaliações sistematizadas e não sistematizadas periodicamente. Parte do processo avaliativo consiste no questionamento e a problematização constantes das próprias ações para retroalimentação e orientação do trabalho. Neste sentido, são recorrentes os questionamentos acerca de como promover e avaliar a transposição dos conhecimentos do Futebol3 para a vida cotidiana dos sujeitos que vivenciam esta prática.

São necessários compromisso com a qualidade e coragem para reconhecimento dos limites da proposta frente ao amplo espectro de fatores (contextos familiar, político, sócio-econômico, religioso e educa-

cional) que influenciam e determinam comportamentos, problemas e formas de agir/estar no mundo dos sujeitos bem como o funcionamento social. Compreender os limites que se impõem e são co-determinantes das relações sociais e, notadamente, da formação educacional dos alunos é de fulcral importância para orientação e alcance dos objetivos almejados. Nesse sentido, há uma busca constante por instrumentos que possam aprimorar o processo avaliativo (quantitativa e qualitativamente), no entanto, ressaltamos o papel fundamental da postura reflexiva do educador antes, durante e após cada partida de Futebol3, cada dinâmica, cada mediação.

Interessante ressaltar que a prática da metodologia do futebol 3 deve ser algo programado de médio a

longo prazo. Não que a vivência pela metodologia não tenha resultados momentâneos palpáveis, mas apenas por meio de um desenvolvimento contínuo será possível mensurar se tais conhecimentos e experiências estão se tornando parte integrante na vida de seus participantes e que essa mudança seja não só individual, mas também compartilhada e relevante para o seu ciclo social.

A prática da metodologia em idades menores acaba tendo um maior fator de conhecimento do jogo do que da exata compreensão dos valores humanos abordados em sua essência. Contudo a formulação de regras em grupo e a compreensão que a regra a ser escolhida deve ocorrer por meio de um processo colaborativo, estimula ao compreender o processo de socialização. Tendo em vista que um início de trabalho na segunda infância, por exemplo, é predominantemente estimular não apenas o processo de discussão e criatividade, mas sim pequenas atitudes e a valorização de boas ações, e como esses podem ser estímulo para o desenvolvimento humano e social que esses podem ensinar.

Cabe destacar a importância ao qual a metodologia tem para a prática de mulheres no futebol, atualmente a Fundação EPROCAD conta com um público bastante heterogêneo, onde 44% dos beneficiários são meninas, e essa realidade também é percebida na instituição, onde a participação feminina na composição de sua equipe multidisciplinar, representa 60% do total de

colaboradores. Ao re-significar a prática e favorecer a criação de regras que visualizem as experiências prévias de seus participantes e estimulem o novo dentro do jogo de futebol, abre-se caminho para maior aproximação de um público antes pouco presente na realidade da modalidade. Enfatiza-se ainda que esta prática propicia mais momentos onde a mulher seja protagonista, e fazendo uma reflexão com a sociedade atual, na busca de igualdade e representatividade em todos os cantos da sociedade.

Durante o processo de mediação deve-se tomar cuidado com a realização do terceiro tempo, principalmente quando falamos acerca de tempo, no sentido próprio da palavra. Reforça-se que independentemente das diversas situações que possam ocorrer dentro do processo de discussão do terceiro tempo, a intenção/função do mediador deve ser de

"O futebol me mostrou que ajudar o próximo faz de você ainda melhor, que ninguém conquista nada sem um apoio, sem um conselho e sem um amigo... estamos acostumados com aquele machismo de que mulher não leva jeito para a coisa (futebol), e sinceramente quando entrei na Fundação EPROCAD, a única coisa que eu sabia era correr atrás da bola, mas hoje eu sei muito bem fazer aquele gol (risos). Somos capazes de fazer o que quisermos, basta acreditar"
(Nayara Vieira, 21)

favorecer o protagonismo dos participantes, mesmo que isso culmine em um maior período de tempo de diálogo e até mesmo o refazer desde seu início desta parte em específico da partida.

Ao participante adquirir a consciência de que tudo o que acontece na execução do terceiro tempo deve partir do grupo presente e não de um ator externo, possibilita-se um melhor entendimento do que está em jogo não é apenas o resultado da partida mais sim todo o processo de construção e decisão, e que não se pode simplesmente favorecer uma breve discussão ou subvalorizar o enriquecimento da mesma, visando a obtenção de um resultado.

Por meio de todas as oportunidades surgidas com a chegada da metodologia a Fundação

"Tive a oportunidade de representar a Fundação "lá fora" na África do Sul, uma viagem inesquecível que irá ficar marcado na memória. Sempre gostei do futebol em si, e depois que comecei a praticar e interagir com este esporte, o meu jeito de ser começou a mudar e passei a me desenvolver cada dia mais. A perca do preconceito que só homens poderiam jogar bola, e que isto não era coisa para meninas, e que se elas jogassem passariam a ser "Maria Homem", saber lidar com momentos difíceis, ver que nem sempre vou ganhar ou que será do jeito que quero ou espero, trabalhar em equipe e sempre estar ajudando o outro.
(Daiane Miranda, 21)

EPROCAD, alguns educandos foram beneficiados com a possibilidade de conhecer outras culturas por meio de um intercâmbio, representando a instituição em Festivais de Futebol3 em diversos países da América do Sul (Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai), Europa (Alemanha e França), além da África do Sul e outros encontros ocorridos no Brasil.

Estas oportunidades são muitas vezes consideradas únicas na vida destes jovens, e muito da forma de seleção destes educandos para essas ou outras oportunidades concedidas condizem e caminham de acordo com os princípios do Futebol3. Onde não só fatores técnicos-táticos relativos ao futebol devem ser levados em consideração, mas acreditando que ao utilizar a metodologia não só em sua prática de intervenção, mas sim como princípio fundamental em seu cotidiano, pode se favorecer a compreensão e o significado que o estímulo ao diálogo e entre outros conhecimentos podem ter na aprendizagem de valores humanos de seus beneficiários.

Além desse importante caráter inclusivo e centrado na formação de valores, uma potencial dimensão do trabalho com o futebol3 que é tão importante quanto de difícil abordagem se refere ao desenvolvimento da criticidade no cotidiano dessa prática, ou seja, analisar os

acontecimentos relativos à indústria cultural e a exploração do esporte, em especial do futebol, entender os ditames impostos pela mídia ao futebol, seus praticantes e torcedores, a corrupção há muito vem sendo naturalizada nesse meio, a desumanização e exploração das relações de trabalho presentes no esporte profissional, as ilusões vendidas às crianças e adolescentes sem que os devidos cuidados éticos sejam observados, são exemplos de aspectos que devem integrar a proposta do Futebol3 com

vistas a uma legítima formação cidadã.

Nesse sentido, da mesma forma que no Futebol3 o placar (resultado) deve ser re-significado e não mais se restringir ao número de gols em uma partida, também deveríamos avançar na compreensão e leitura de mundo e das relações sociais, via futebol. Trata-se de um grande desafio que envolve tanto vontade e decisão, quanto conhecimento.



Considerações finais:

Há diversas frentes e formas de luta pela diminuição da violência, das desigualdades e injustiças sociais, defendemos que a formação de cidadãos capazes de lidar com conflitos, valorizar a si e aos outros, ouvir e expor opiniões, refletir e mediar desejos (próprios e dos outros), questionar e enfrentar o sexismo e o racismo (dentre outras formas de discriminação e preconceito), seja uma forma não só legítima como fundamental de enfrentamento dos problemas sociais dos quais a sociedade padece.

Mesmo diante dos dados, preceitos e possibilidades que vêm sendo exploradas e vivenciadas pelos integrantes das redes de futebol3 e que foram apresentados neste texto, nos cabe questionar para crescer ainda mais:

- Como ampliar o alcance desta metodologia?
- Como aumentar as discussões, aprofundar as abordagens didático-pedagógicas e aperfeiçoar esta prática não só como tecnologia social, mas como saber pedagógico de múltiplas possibilidades de adaptação e apropriação por parte de educadores e educandos?
- Por que não difundir essa metodologia de tal forma que esta possa

ser integrada às propostas de Educação Física escolar das redes públicas e privadas de ensino?

- Como aproximar as avaliações sobre o Futebol3 de pesquisas e moções para viabilizar políticas públicas que incentivem propostas como esta?

Assim sob caráter provisório e inacabado, propomos alguns caminhos para ações efetivas, que compreendemos como viáveis:

- Que mais do que depender recursos para a promoção de festivais, as diferentes redes de Futebol3 estruturem cursos de formação de educadores sociais, professores e agentes comunitários para que estes possam conhecer, analisar, propor, aplicar e avaliar a metodologia;
- Que sejam elaboradas propostas a serem levadas às autoridades do âmbito das Políticas Públicas para a que metodologia seja apoiada e fomentada não só pelo terceiro setor, e diante dos conhecimentos e práticas que vêm sendo produzidos como tecnologia social se deveria potencializar e não dissociar das propostas educacionais das redes formais de ensino;
- Que possamos manter nossos

olhos abertos e auto-avaliação constante, uma vez que a metodologia está fundada na mediação e esta pode transitar por diferentes caminhos. Mesmo em se tratando de uma tecnologia social seu potencial está diretamente relacionado ao uso que faremos dela, como ocorre com outras tecnologias.

Neste sentido, propomos algumas questões norteadoras da autocrítica, referentes às intenções que podem estar engendradas no Futebol3 e que, se consideradas, podem se somar, ainda mais, na robustez da proposta:

- Seria essa metodologia uma forma de desenvolver a obediência ou a resiliência?
- Trata-se de uma metodologia que dociliza corpos e sujeitos ou cria condições de empoderamento e formação de cidadãos com desejo e compreensão de que é possível e fundamental trabalhar pelo bem comum?
- Estaríamos apenas forjando situações (não replicáveis na vida) em que o respeito, a valorização do outro e a coletividade estão acima da vitória em um jogo ou estaríamos possibilitando experiências cujas marcas afetivas podem suscitar o desejo e a esperança de que o respeito, a valorização das relações e o bem comum constituam a verdadeira

vitória?

Essas e muitas outras questões também devem permear a leitura deste texto para que possamos refletir e aperfeiçoar o Futebol3 enquanto metodologia. Afinal, parte fundamental dessa prática consiste na consideração do conflito e incertezas como mote e gerador de reflexões e conhecimentos, não é mesmo?

Entendemos, ainda, que além de permear cotidiano do educador no planejamento e na avaliação de suas práticas pedagógicas, essas questões devem ser encontradas na observação e escuta atenta de cada “lance” bem como nas avaliações sistematizadas, preferencialmente, por avaliadores externos e imbuídos de uma perspectiva crítica.

Sob um olhar crítico, educadores e instituições podem evitar o efeito da relativa cegueira que a paixão por essa metodologia (que é verdadeiramente fascinante) pode causar, tomando por empréstimo a poesia de um grande escritor e à guisa de um sentido peculiar, concluímos esse trabalho com umas diretrizes norteadoras do nosso trabalho como educadores:

“Porque eu só preciso de pés livres, de mãos dadas, e de olhos bem abertos”

(Guimarães Rosa, 1997).

Planilha - Futebol 3 Tempos



Jogo	
------	--

Regras	
--------	--

Resultado		
-----------	--	--

Análise do Jogo	
-----------------	--

Condutas	
----------	--

Jogo		Conduta Desportiva	Conduta I	Conduta II	Conduta III	Total	
Equipe A	Vitória	3	Em todos os momentos	3	3	3	Equipe []
	Empate	2	Na maioria das vezes	2	2	2	
	Participação	1	Em alguns momentos	1	1	1	
Equipe B	Vitória	3	Em todos os momentos	3	3	3	Equipe []
	Empate	2	Na maioria das vezes	2	2	2	
	Participação	1	Em alguns momentos	1	1	1	

Modelo Planilha Futebol3.



Referências

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. Avaliação Econômica: Projeto Futebol – Uma Nova Visão do Jogo, 2016.

GUTIERREZ, Cláudio Augusto Silva; DOTTO, Augusto; ALLET, Andressa. Futebol Callejero, juventude e cidadania. *Lúdica Pedagógica*, v. 23, p.19-29, 2016.

MOVIMENTO FÚTBOL CALLEJERO. Carta de Princípios. Disponível em: <http://movimientodefutbolcallejero.org/movimiento/carta-de-principios/>
Acesso em 12 de jan de 2018.

STREET FOOTBALL WORLD. Missão, Visão e Valores. Disponível em: <http://sfw.org.br/sobre/>. Acesso em 12 de jan de 2018.

STREET FOOTBALL WORLD. FUTEBOL3: História do uso dessa metodologia no Brasil, 2014.

REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo; MAGALHÃES PINTO, Leila Mirtes; RODRIGUES, Rejane Penna; ENGELMAN, Selda (Orgs). Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ROSA, João Guimarães. Magma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.





Fundação
EPROCAD
www.eprocad.org.br

